



Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso—BARCELOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$
ASSINA- E estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$
TURAS: Africa e Açores 40\$
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: *Rogério Calás de Carvalho*
Editor: *José Lucindo Cardoso de Carvalho*

Numero avulso=1 escudo
Os Srs. Assinantes gosam o desconto de 20 %.
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 15 DE JANEIRO DE 1955

INTRA-MUROS

REFLEXO DE SOMBRAS

Para ler e meditar

Todos os barcelenses sabem que «O BARCELENSE» tem vindo como órgão regionalista, tendo por lema *Por Portugal—Por Barcelos* e se Deus continuar a cobri-lo de benções espera que a sua vida assim se prolongue.

As suas colunas têm sido sempre preenchidas com artigos moralizadores da autoria de pessoas que se prezam de manifestar ideias que não contrariam o fim para que fôra criado, tendo portanto sempre em atenção que além de se tratar do progresso de Barcelos e da defesa dos seus direitos, se dá pleno apoio aos poderes legalmente constituídos, sem contudo se intrometer com os interesses de qualquer grupo ou facção política.

Assim o atestam os seus 45 anos de existência que, na verdade, é a melhor afirmação que se pôde apontar, pois até pelos Poderes Públicos lhe tem sido enviados artigos retinatamente patrióticos escritos propositadamente por individualidades com capacidade moral e intelectual para serem publicados em «O BARCELENSE».

Sob esta ordem de ideias se tem feito a expansão do nosso jornal.

Isto é incontestável e por isto mesmo é que se compreende bem que a missão da imprensa é e deve ser cristamente moralizadora para bem servir a causa de Deus e da Pátria.

Posto isto:—«Evidentemente que os erros não poderão proliferar á nossa vista sem imediata censura que se é castigo é, também, aviso e rumo para quantos acreditam, ainda, na missão educadora e formativa da Imprensa.»

E assente positivamente nesta orientação é que nós, por vezes, muito veladamente temos focado certos factos vergonhosos, que merecem reparo chamando os presumíveis delinquentes para o caminho da moral que têm por dever defender a todo o «outrance», pondo de parte o querer fazer acreditar em supostas perseguições, vindo a publico dizer:—«Não tenhamos dúvidas que estes processos são espontaneamente nascidos do comunismo ateu, cuja expansão é cada vez maior e com responsabilidades graves para os católicos.»

Esta maneira de alcinhar de comunista todo aquele que reprovava determinadas atitudes seguidas de actos que brigam e colidem com a dignidade de quem quer que seja, não nos intimida, antes nos dá força de vontade de apontar casos inconvenientes que ultimamente se têm desenrolado.

Se se continuar a fazer crêr que *andam aqui manejos comunistas*, teremos que pedir ás Autoridades locais para que, procedendo a um rigoroso inquerito se esclareça o que ha de verdade sobre tais insensatos boatos, sossegando-se assim a família barcelense que ha seis anos a esta parte anda intrigada, isto é, convencida que tem no seu seio elementos perturbadores da paz e do sossego que carece.

E, por isto mesmo temos que conseguir que as nossas Autoridades por todos os meios ao seu alcance, (o que não será difícil), chamando á sua presença certos escribas que subtilmente, em prosa burilada querem fazer acreditar que, por aqui, existem comunistas—ateus, apontem os seus nomes provando os actos e factos por eles praticados para serem retirados como elementos perniciosos e, caso isto se não prove, (do que estamos convencidos), esses boateiros sejam desmascarados e chamados á responsabilidade pelo mal que têm feito, tentando pela intriga provocar a desunião da família barcelense.

E como é preciso esclarecer este assunto,—visto que se afirma que ha perseguições acintosas á Igreja, por tais elementos perturbadores da paz social,—não descuraremos o facto até que luz,—mas muita luz,—se faça neste caso.

Tudo isto se fará *sem parajraseados desviados de termos filosoficos da doce lingua de Camões e sem eloquencia de papagaio*, visto que estamos mantendo uma secção que é escrita para todo o povo, razão porque nunca foi nem será inserida como secção literária.

O *Intra-Muros* foi criado para o povo que quer saber dos interesses locais, abstraindo-se dos intellectuais, motivo porque, *deselegantemente*, se lhe dirá com verdade o que ha *cá por dentro*.

Para a semana, se Deus quizer, continuaremos repizando os factos, se tanto necessario fôr, provando que Barcelos é uma terra essencialmente católica e pacata.

Francisco Cardoso e Silva (Z)

D. Lizette Villar Lucena Tacla

Ilustre Poetisa Brasileira...

Por *Maria Amélia S. Costa da C. Menezes*
(Condessa de Lumiares)

Tem esta maviosa poetisa, uma maneira «e descrever, formosa e leve, como o borboletear de uma mariposa, de flor em flor; e, se ascende, em mais altos vãos, é para pousar nas altas copas de acássias floridas.

A sua obra está impregnada de musica, placida e embaladora.

Atravez da sua emotiva e brilhante pena, tem-se a impressão de se penetrar em estancia amena, onde viceja uma eterna primavera, acolhedora e deslumbrante.

Se nos fala do oceano, julgamos acompanhar o sereno adejar das azas de uma gaivota, em dias de sol, e mar de calma. Sua alma é, de facto, tão branca, como a das gaivotas, mansas, que fogem das fúrias dos elementos; e que, como ela, com sua alta intelligencia e diplomacia sabe contornar os escolhos que, porventura, se lhe deparam no contacto com a vida.

Ela é mesmo assim. Quando da sua estada em Portugal, e Patria de seus avós, segundo disse conseguiu, mercê da sua aliciente simpatia e simplicidade e distincção, atrair amizades e pretios de admiração sincera.

E a sua obra traduz, fielmente, o seu natural temperamento de paz e concordia. O seu olhar fraternal pouzava em todos, com o mesmo sentimento de solidariedade amiga.

Por vezes, esse olhar se perdia e fugia em sonho e beatitude. De certo, que contemplava, em pensamento, algo de maravilhoso e poetico, como só a sua intuição de artista sabe ver, sentir e apreciar.

Se alguma vez se debruça sobre os males alheios, é com o sentimento de quem julga só possuir rosas do espirito e se aillje em procurar remédio mais prático e eficaz. E, é facto, esta mimosa poetisa, traz sempre no regaço a inspiração transfigurada em bouquets de poesias para ofertar aos espiritos ávidos do belo, suas perfumadas corólas que se desfolham, ante os nossos olhos extaziados, em meriades de cor e luz.

A CARIDADE É A FELICIDADE DOS QUE DÃO E DOS QUE RECEBEM.

Camilo C. Branco

Hilário Barreiros

UMA CARTA DO ILUSTRE ESCRITOR
MANUEL DE BOAVENTURA

Meu caro José Olimpio:

Susão, 5 de Janeiro de 1955

Só por méro acaso tive noticia do infausto acontecimento que, para sempre, nos privou do convívio affectuoso, do excelente Hilário—tão seu querido irmão, como meu dedicado Amigo.

Era um espirito alegre, presenteiro e desempoeirado, que albergava, em si, o culto fervoroso da amizade; uma intelligencia lúcida e perspicaz; e caracterizava-o uma modéstia que ia até ao exagero, de não querer compreender que, a sua mentalidade, superava o vulgar; um funcionário probo, que honrou a profissão; e um cidadão prestável á Grei. Creia, quer do Amigo, que me emocionou a abrupta noticia do seu desaparecimento.

In illo tempore—quase quarenta anos a passar—puxou-me para seu lado, para o auxiliar a fazer o «Cavado»—«o mais bem feito semanário de provincia», daquela época, segundo o juizo do vigoroso jornalista, que foi Brito Camacho, num dos seus saborosos «Ecos», da «Luta».

Hilário foi, na sua mocidade, um jornalista fogoso—quem há, aí, que recorde isto?—e eu posso testemunha-lo, pela vivacidade com que ele abordava e defendia os problemas necessitados de solução, para o bem-estar das gentes e da sua terra adoptiva—que amava apaixonadamente.

Mas era tímido, possuído, ás vezes, duma timidez de criança, até se julgar um mediocre, no angustiante marnel das Letras,—se tinha de referir-se a assuntos de maior relevô.

Um dia era preciso determinado artigo de fundo, a advogar qualquer coisa de interesse para Barcelos. Expôs-me o assunto com largueza de vistas e extensivos pormenores e pretendeu que eu o redigisse.

Tomei ares catedráticos e intimei-o a fazer um relatório, por escrito... para melhormente me orientar. Pouco tempo, no seu cursivo miudinho, tudo estava no papel!

Li-o e disse-lhe:

—«Está feito o artigo! Nem uma virgula se pôde alterar».

O excelente Hilário olhou-me estarecido —«Mas isto é para tu modelares, para pôr em português de lei, porque é de responsabilidade». Respondi:

—«Peço o favor de me não obrigares a copia-lo!».

E o artigo foi, tal qual ele o redigiu, para o jornal; e é dos melhores de toda a collecção.

Teve até o co-dão de despertar inergias amolecidas; e foi altamente elogiado por todos.

Era assim tímido e modesto o bom Hilário: supunha não ter talento de jornalista; julgava-se carecido de cultura; e receava não atinar com o termo apropriado, para tirar feitos estilísticos da sua prosa. Se isto é flagrante prova de modéstia, é também incontestável prova de intelligencia.

Era um romântico e toda a sua vida é um romance cheio de imprevisas peripécias. A sua imaginação de meridional, fantasiava paraísos e architectava mundos novos, plenos de ventura e de platónicos amores. Eu ria-me e chamava-o ao «vale de lágrimas» deste mundo. Nunca tomou a mal as minhas objecções; e um dia, mais tarde—já muito tarde!—disse-me, de lágrimas nos olhos:

—«Carissimo! só tenho dois verdadeiros amigos, dois bons conselheiros: meu irmão e tu!»

Era um romântico e facilmente apaixonavel; se lia um livro que o impressionava, vinham-lhe as lágrimas aos olhos e embargava-se-lhe a voz. Vivia as angústias das pernosagens e encontrava dentro de si, motivos de comparação.

Fruto das convulsões que abalaram o século, era um revoltado contra as ideologias tradicionais, tanto em politica como em religião. Mas era tolerante e acreditava no Poder de Deus; nunca pretendeu impôr a sua maneira de ver, a quem professava ideias contrárias.

A sua ideologia rasquejava, ás vezes, pelo materialismo: trocado em miúdos e pretendendo dar razão do seu avançadorismo, saiam-nos um crente, quase um místico religioso, que um dia, vi indignado, porque um comparsa, numa ceia, a desoras, tinha pretendido demonstrar—«que Deus não existia!»

Hilário era assim complexo! Um dia não tirara o chapéu, á passagem duma procissão.

Exprovei-lhe a desilegância.

—Tens razão!—disse-me—sou um grosseirão.

E nunca mais deixou de cumprir o dever cívico e religioso, de respeitar as crenças alheias—que, bem feitas as contas, tambem eram as suas.

Caro José Olimpio! Esta carta vai já tão longa!...E havia, ainda, tanto que dizer, do infelizmente Amigo!...

Desculpe a estupenda maçada

ao velho e dedicado Amigo

Manuel de Boaventura

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE BARCELOS

Festas comemorativas do 71.º aniversario da sua fundação

Conforme noticiamos, no dia 6 de Janeiro, nesta cidade, realizaram-se os festejos comemorativos do 71.º aniversario da Fundação dos prestimosos Bombeiros Voluntarios de Barcelos, que decorreram com elevado brilho e grande entusiasmo, apesar do dia frio e chuvoso que se apresentou. E' que os barcelenses têm uma tal simpatia pelos «seus» Bombeiros, que nem a chuva nem o vento—o mau tempo—os inibe de se associarem ás Festas promovidas pelas suas Direcções e Comandos.

As Festas constaram de:

Às 8 horas, uma salva de 21 tiros estalejou no espaço, annunciando o início das comemorações, enquanto a musica da Corporação percorria as artérias da cidade executando marchas alegres e um alto-falante da Casa Maciel, transmitia ao longe os acordes do mimoso Hino dos Bombeiros, bela musica da autoria do saudoso Barcelense, Sr. João Valença.

Às 10 horas, com a presença das Direcções, Comandos e Corpo Activo dos Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos bem como de Representações dos Bombeiros Voluntarios do Porto, Famalicão, Fão, Famalicenses, Esposende, Gondomar e Ermezinde e das Autoridades e Pessoas de categoria, desta cidade, foi içada a Bandeira da Corporação no Edificio social, enquanto a Banda de Musica executava o Hino dos nossos Bombeiros. Depois deste solene acto, organizou-se um exten-

(Continua na 3.ª pagina)

TRAÇO DE LIGAÇÃO ENTRE O ORIENTE E O OCIDENTE

«Nos mares e terras do Oriente, a Índia Portuguesa representa um tipo bem definido de cultura e de civilização, uma característica expressão occidental. Pequena e modesta que seja, tem sido e pode continuar a ser ponto de encontro e traço de ligação entre o Oriente e o Occidente; não serve de apoio a politica ou sentimentos hostis para com as populações que povoam o subcontinente indiano; é o veículo de uma chama de Fé, o fermento de uma concepção diferente de vida.»

SALAZAR, 10/8/954

DESPORTO

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

EM ESPINHO

S. C. DE ESPINHO, 1 GIL VICENTE, 2
(ao intervalo 1-0)

Dizem os jornais que o grupo mais apegado á luta e aquele que com maior entusiasmo procurou a baliza adversária, foi o Gil Vicente. E pelo resultado obtido, uma preciosíssima vitória em campo alheio e contra grupo deveras cotado como é o Espinho, se pode deduzir que o grupo de Barcelos terá dispendido os seus melhores recursos, dando o supremo esforço por conservar o resultado que Arantes conseguiu com dois golos de primordial qualidade.

O Clube visitado depressa se rendeu á superioridade do adversário, bastando a defesa barcelense para desfazer todas as boas intenções da sua linha dianteira.

O resultado, como é natural, foi recebido em Barcelos com provas do maior entusiasmo e acolhido pela Imprensa diária como de justo.

Desta forma o nosso Clube não só se guindou a uma mais sólida posição na tabela geral como também subiu ainda mais no prestígio de que vem gozando nos meios desportivos do país.

GIL—LEÕES de SANTAREM

Visita-nos amanhã este prestigiado e forte agrupamento de Santarem que, na história do futebol barcelense, escreve pela primeira vez o seu nome, como visitante.

O desafio é de grande cartel, tanto maior quanto é o interesse dos «Leões» em se passarem á fase seguinte—aspiração que o Gil Vicente também ainda não desprezou e que bem pode mantê-la, fazendo resultados bons em casa e fóra do seu recinto.

Aos desportistas barcelenses queremos recordar a forma hospitaleira, cavalheiresca e deveras amavel como foram recebidas em Santarem a equipa e caravana barcelenses, a todos deixando a mais viva lembrança da visita á linda e gentil capital do Ribatejo.

Que todos ssibamos retri-

buir essa hospitalidade, aliaz timbre da nossa Terra e da sua gente, mas desta vez com maior carinho, se é possível, para que os ribatejanos levem as mais gratas recordações desta nossa Barcelos airosa—Jaridim do Minho e Rainha do Cavado.

CLASSIFICAÇÃO GERAL Zona Norte

	J.	V.	E.	D.	P.
Caldas	18	13	2	3	28
Torreense	18	12	2	4	26
Salgueiros	18	11	3	4	25
Tirsense	18	7	7	4	21
Leões	17	8	3	6	19
Gil Vicente	18	7	5	6	19
Sanjoanense	18	7	4	7	18
União Coimbra	17	6	5	6	17
Acad. de Viseu	18	5	6	7	16
Peniche	18	7	2	9	16
Espinho	18	5	4	9	14
Leixões	18	5	3	10	13
Oliveirense	18	3	5	10	11
Vianense	18	2	3	13	7

TRISTEXAS

PELO PROF. M. CASTRO GUERRA

—Oh! Tu por aqui!
—E' verdade. Vim ver-te. Como tu te envergonhas de procurar-me na minha choupana vim eu visitar-te na tua luxuosa vivenda.

Desculpa a miséria do meu vestuário. Os pobres têm apenas um único vestuário para tudo: para recepções, dias festivos, visitas, etc., é sempre o mesmo. Aos miseráveis falta-lhes tudo!

—Falas em pobreza? As insensatas como tu não a temem. A miséria só persegue aqueles que se submetem aos seus designios.

—Francamente, não te compreendo?

—Não me comprehendes?

—Não.

—Eu não to queria explicar abertamente mas já que assim o desejas, eu, mais uma vez te affianço que a pobreza é filha do desleixo, da incúria e da virtude. Não és rica, não vives na opulência, não conheces o mundo e as suas grandezas, porque não quizesse. Deixas-te-te influenciar demais pelo coração, esqueceste-te dos prazeres materiais da vida para atenderes sómente ás inclinações do espirito, esquecendo-te das vaidades indispensáveis da família e dos preconceitos da

ARTUR VIEIRA



Ontem, dia 14, completou 72 anos de idade este nosso prezado amigo e ilustre conterraneo, que se encontra no Chile, motivo porque o felicitamos.

sociedade.

Tu serás sempre (porque assim o desejaste) uma proscrita da família e uma humilde comparsa desta sociedade orgulhosa e egoista em que vivemos.

—Queres referir-te naturalmente á humildade do meu casamento?

—Certamente. Ora dize-me...

Em que eu era superior a ti?

Não somos nós filhas dos mesmos pais? Não te julgavam todos, incluindo os nossos próprios progenitores com mais qualidades afectivas de beleza e coração do que eu? A minha formosura nunca a julguei superior á tua. Se vives mal, com dificuldade, a culpa é só tua. Para o pobre não se conhecem necessidades porque nele não há vaidades e caprichos a satisfazer. Se precisares duma codea de pão endurecido para matares a fome aos filhos, talvez te seja negada porque essa dávida caridosa ficaria ignorada e não alimentaria o orgulho de todo este mundo que se agita, revolve dificuldades praticando o inverosimil e o impossível para o conseguir.

Comigo não sucede o mesmo...

Basta eu manifestar uma vontade, um capricho, que me é logo satisfeito desde que ele vá dar uma satisfação a uma vaidade. Um vestido de baile ou uma prenda valiosa de noivado nunca me foram negados porque essas doações representavam um pouco de orgulho, muita e muita vaidade daquelas que mas ofertavam.

Foste uma tola! Nunca devias fazer semelhante casamento. Lembra-te sempre que entre a necessidade dum filho faminto e a ostentação dum filho enobrecido, o pai inclina-se sempre para aquele que pode lisonjear a sua vaidade!

O orgulho é tudo neste mundo. Quem é que o não sente?!

—E' verdade todos nós o sentimos, mas de maneira diferente. Enquanto tu olhas e encaras a vida pelo que ela tem mais de sórdido e material, eu penso e procedo de forma diferente. Ainda não me arrependi do modesto casamento que fiz, que tu tanto lamentas. Há nele a paz e harmonia do lar, um pouco de pão embora angariado á custa de suor e canseiras suas que nos dá a tranquilidade de espirito e uma felicidade real e efectiva. Vivo pobre, mas nessa pobreza encon-

tro um bem estar relativo a que me dão jus a dedicação e o trabalho aturado de meu marido e o amor de meus filhos. Se alguma coisa me entristece e mortifica por vezes é a ingratidão dos meus...

—De mim, não, naturalmente.
—Não sei... Examina a consciência e ela que te responda.
—Tu ofendes-me...

Prof. Manuel Castro Guerra
(Continua)

PROF. LUÍS COELHO



Terça-feira, dia 18, faz um ano que a morte ceifou a preciosa vida do nosso querido amigo e ilustre colega nesta Trincheira, Sr. Professor Luís Maria Ferreira Coelho.

Como recordar é viver, aqui relembramos hoje a memoria dêsse que soube ser amigo do seu amigo. Que descanse em paz.

FOI DE LITEIRA PARA COIMBRA

e, com 103 anos de idade gostava de ir de avião a Roma ver o Papa

COIMBRA, 8—Encontra-se a residir numa quinta que possui nos subúrbios desta cidade a sr.^a D. Maria Adelaide Barata de Tovar Pereira.

Informados de que vale a pena formular a pergunta menos corrente que se faz a uma senhora ligamos o telefone e perguntamos-lhe a idade. Com tanto ou mais orgulho do que o faria aos 18—e o caso não é para menos—responde-nos numa voz que nada tem de caduca ou arqueológica que vai completar em Junho 103 anos.

Há mais de um século, quando contava poucos meses, trouxeram-na em liteira de Barcelos onde nasceu para Coimbra e de então para cá experimentou os mais variados meios de transportar menos, claro, o foguetão interplanetário em que não acredita muito, e o avião.

Quanto a este não se arreceava, segundo nos declarou, de utiliza-lo ainda, desde que fosse numa viagem a Roma.

Visitar a Cidade Eterna e ver o Santo Padre é, com efeito, um dos sonhos frustrados desta veneranda velhinha que todos os domingos, ouvidos colados ao seu aparelho de rádio, ouve devotamente a sua missinha, já que o maldito reumatismo a inibe, desde há dois anos, de cumprir na igreja os seus deveres religiosos.

Apesar dos achaques conta viver ainda mais uns anos para gaudir da família que sempre se reúne festivamente á sua volta nos dias de aniversário, o último dos quais quis que fosse comemorado em Fátima. Com isso muito tem a ganhar um antigo quinteiro que está habituado a ser brindado, nesses dias, com um fato novinho em folha.

Com um segredo deseja de descobrir para nós o elixir da longevidade não nos escapou a pergunta que os macróbios estão acostumados a ouvir:—A que atribui esse ror de anos?

—A vontade de Deus e também á circunstância de comer pouco e de tudo. Não me tenho dado mal com uma pinguinha ás refeições e as dietas deixam-as para os médicos.

Convém salientar, neste ponto, que a sr.^a D. Maria Adelaide é

OBITUÁRIO

D. Maria Fonseca

Domingo, na sua casa da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, desta cidade, faleceu a nossa estimada assinante, Sr.^a D. Maria Fonseca, de 77 anos de idade, Viuva do nosso saudoso conterraneo, Sr. Satiro Baptista Lourenço.

A finada, era irmã das Sr.^{as} D. Ana de Jesus, D. Herminia e D. Margarida Fonseca, nossas ilustres conterraneas, residentes no Porto.

O funeral efectuou-se na segunda-feira, sendo bastante concorrido por cavalheiros das diversas profissões sociais.

A's suas irmãs, cunhados e sobrinhos, «O Barcelense» envia o seu cartão de pesar.

D. Julia Matos

No dia 7 do corrente, em Areias de Vilar, faleceu a Sr.^a D. Julia Matos Lopes de Almeida, solteira, de 86 anos de idade e senhora dotada de fina educação e muito esmoler.

A ilustre finada era irmã do venerando e querido Sacerdote Rev.^o Padre Agostinho Matos Lopes de Almeida e tia dos nossos amigos Srs. Augusto e Artur Matos e das Sr.^{as} D. Laura, D. Aurora e D. Julia Matos.

O funeral, que foi muito concorrido, realizou-se Sabado, em Areias de Vilar.

A Família em luto, enviamos sentidas condolências.

D. Maria Martins Fernandes

Com 76 anos de idade, faleceu, em Alvelos, esta senhora, extremosa mãe da Sr.^a D. Ana Martins Fernandes da Costa e do Sr. Antonio Martins Fernandes e sogra do nosso amigo e assinante, Sr. Antonio Pereira da Costa, proprietario.

Aos doridos, pesames.

FOURGONETE JUVA

Vende-se em bom estado de funcionamento e conservação. Ver e tratar: Padaria João Luiz.

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã, ás 15,30 e ás 21,30 horas, será exibido o filme italiano do género que o publico preferere:

PRÊMIO DE BELEZA

Um filme que nos revela os bastidores de um concurso de beleza.

No programa; O Jornal Universal. Espectaculo para adultos maiores de 18 anos de idade.

—Na proxima quinta-feira, 20, ás 21,30 horas, o filme com linda música:

NÃO QUERO CASAR CONTIGO

Produção mexicana com Jorge Negrete e Maria Elena Marques. Para maiores de 13 anos.

ABILIO DE SOUSA PINTO

Acaba de assumir o comando do Posto da Policia de Segurança Publica, nesta cidade, o Sr. Abilio de Sousa Pinto, digno Chefe-Ajudante.

A nova Autoridade, apresentamos cumprimentos.

CARROS USADOS

OPEL KAPITAN, como novo.
FORD PERFECT, com 28.000 kl.
FORD ANGLIA, barato.
GARAGEM CASTRO
BARCELOS

SARGENTO-AJUDANTE

CARLOS DA SILVA BARBOSA

Com honrosa classificação, concluiu o Curso para Oficial do Exército, na Escola Central de Sargentos, em Agueda, o nosso prezado amigo e conterraneo Sr. Sargento-Ajudante Carlos da Silva Barbosa, filho do nosso ilustre amigo, Sr. Capitão João Hermínio Barbosa, distinto Oficial condecorado com a Torre-e-Espada. Parabens.

solteira e nunca teve que aturar nenhum desses maridos caturras como há tantos...

N. R.—Com a devida vénia, e por se tratar duma ilustre senhora barcelense, transcrevemos do nosso prezado colega—«Novidades», de Lisboa, do dia 9 do corrente, o que se acaba de ler, que é interessante.

PAGAMENTO DE

ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta Redacção, mais os seguintes assinantes.

Até 30—12—1955, os Srs. Arcipreste Padre José Francisco Rios Novaes, Rodrigo Francisco Rios Novaes, José António Gomes do Rego, D. Maria Tereza Figueiredo da Silva, António Gomes do Rego, D. Ana de Jesus Fonseca, Manuel Ferreira, Delfim Vinagre, Direcção da Caixa de Crédito Agrícola de Barcelos, José de Amorim Magalhães, David de Araujo Teixeira Novaes, Carlos Ferros, António Silva Gajo, D. Virginia Veloso Barroso, Joaquim Gomes da Costa (que fez o favor de pagar com 80\$00, sendo 40\$00 para o Pessoal Gráfico), D. Isolina de Jesus Faria, Dr. João Alves Ferreira, Laurindo Ferreira Loureiro (que fez o favor de pagar com 40\$00), Manuel Sendim, Guilherme Machado Leite de Faria, Adelino Fernandes Pinheiro (que fez o favor de pagar com 40\$00), Teófilo Correia Vilas Boas (que fez o favor de pagar com 50\$00, sendo 15\$00 para o Pessoal Gráfico), Direcção da Casa de Saúde de S. João de Deus, Adelino Gomes Lobarinhas, Padre Antonio Miranda da Silva, Agostinho Azevedo Simões (que fez o favor de pagar com 40\$00, sendo 5\$00 para dois pobres), Francisco da Cunha Arantes e Daniel de Oliveira Carvalho; até 30—6—1955, o Sr. Henrique Ivars; até 15—6—1955, a Sr.^a Professora D. Maria Tereza Santos; e, até 28—2—1955, o Sr. José Barbosa da Silva (que fez o favor de pagar com 40\$00).

—A todos estes bons amigos, um muito obrigado.

Nos Contribuintes

«Durante o corrente mês de Janeiro devem ser requeridas todas as licenças camarárias, incluindo as de estabelecimentos comerciais ou industriais.

—Durante o mês estão em pagamento nas Tesourarias da Fazenda Pública, as seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Industrial Grupos A B C—1.^a prestação das contribuições divididas em duas ou quatro prestações e a totalidade das contribuições inferiores a 200\$00. Da divisão não podem resultar prestações inferiores a 100\$00 e a divisão em 4 prestações depende do pedido feito em tempo oportuno. A falta de pagamento durante este mês da 1.^a prestação, implica o vencimento de todas as prestações.

Contribuição predial—1.^a prestação das contribuições divididas em duas ou quatro prestações e o total das contribuições inferiores a 100\$00. A sua divisão em prestações só é permitida quando as mesmas não sejam inferiores a 50\$00.

Imposto profissional—Profissões liberais—1.^a prestação do imposto dividido em 2 ou 4 prestações e a totalidade quando inferior a 100\$00.

Imposto profissional—Empre-

PADRE BENJAMIM FERREIRA DE SOUSA



Felicitamos este nosso respeitavel amigo por, no dia 17 do corrente, completar 70 anos de idade. Que continue a fazer anos, são os nossos votos.

Bombeiros V. de Barcelos

**Festas comemorativas do 71.º
aniversário da sua fundação**

(Continuação da 1.ª página)



Delfim Fernandes Lopes Vinagre, illustre Barcelense, conceituado Banqueiro e generoso Benemérito

Gaspar Cadaval de Sousa Coutinho, illustre Arquitecto, digno Industrial e Vereador da Camara M. do Port.

Joaquim de Oliveira Neiva, nosso conterrâneo, já falecido, que foi grande Industrial e prestimoso Benemérito

so cortejo, tomando parte mais de 100 Bombeiros, sob o comando dos Srs. Manuel Pereira da Quinta Junior, illustre 1.º Comandante dos Bombeiros de Barcelos, Frederico Carvalho, incansavel 2.º Comandante da mesma Corporação e Manuel Guimarães Junior, incansavel 2.º Comandante dos Bombeiros de Barcelinhos, que se dirigiu á Igreja Matriz, onde um Sacerdote da Congregação do Espirito Santo, da Silva, celebrou Missa por alma dos Bombeiros e Sócios falecidos. O Rev.º prior de Barcelos pronunciou uma allocução de licada aos Bombeiros.

NA CAMARA MUNICIPAL

Findo este acto religioso, as Corporações formaram enfrente á Camara Municipal prestando continência á Bandeira da Cidade do Cávado, que foi içada na torre desse magestoso Edifício. A Banda de Música executou o Hino Nacional e as Direcções e Comandos subiram ao Salão Nobre, sendo recebidos pelos Srs. Dr. Luis Novaes Machado, illustre Presidente da Municipalidade, Dr. Emíliedes Eleazar de Brito, prestigioso Presidente da C. C. da União Nacional e Fernando da Costa Fernandes, digno e competente Chefe da Secretaria da Camara. O Sr. Dr. Manuel Baptista de Lima Torres, illustre Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos, apresentou cumprimentos áqueles Cavalheiros, agradecendo-lhe o Sr. Presidente da Camara que disse nutrir a maior simpatia pelos Soldados da Paz, prometendo dispensar-lhes todo o apoio possivel a Ben. da Humanidade. S. Ex.ª entregou um envelope ao Sr. 1.º Comandante dos nossos Bombeiros, contendo um valioso donativo para a Corporação.

Depois deste solene acto as Corporações recolheram ao Quartel.

ROMAGENS AOS CEMITERIOS

De tarde, as Corporações foram em piedosa Romagem ao Cemitério Paroquial de Barcelinhos, onde, junto ao Talhão que alberga os restos mortais dos Bombeiros de além-rio, o Sr. Augusto Soucasaux, discursou, louvando a acção que praticaram em vida aqueles que ali repousavam, falecidos prematuramente.

Depois, dirigiram-se ao Cemitério Municipal de Barcelos, e, junto do Jasigo do Grande Comandante Manuel Pereira Esteves, o Sr. Carlos Martins, Comandante dos Bombeiros de Esposende, pronunciou uma comovente oração e, o Sr. Capas Peneda, Comandante dos Bombeiros de Ermezinde, junto do Jasigo do prestimoso Comandante Joaquim José de Araujo, tambem falou comovidamente.

INAUGURAÇÃO DUM BUSTO

A's 16 horas, no Quartel dos nossos Bombeiros, foi descerrado um busto com a effigie do 2.º Comandante, Sr. Frederico Carvalho—velho e prestimoso Bombeiro de Barcelos. Fizeram uso da palavra, enaltecendo a obra do homenageado, os Srs. Manuel Augusto Viera, que pelo Soldado da Paz tanto tem trabalhado, tanto se tem sacrificado, e o Comandante Carlos Martins.

CONTINENCIA AO MONUMENTO DO BOMBEIRO

A's 16,30 horas, as Corporações dirigiram-se para o cimo da Avenida Dr. Oliveira Salazar, onde se encontra o interessante Monumento ao Bombeiro Voluntario. Os Bombeiros fizeram continencia, e o 1.º Comandante, Sr. Manuel Pereira da Quinta Junior, colocou um lindo ramo de flores no sopé do Monumento. O Sr. Comandante Carlos Martins, pronunciou um vibrante discurso de homenagem ao Bombeiro, e, assim, mais uma vez, foi consagrada uma Obra primorosa que, na maior parte, se deve ao esforço titânico do nosso illustre Colaborador e bom Amigo, Sr. Manuel Augusto Vieira, Barcelense prestimoso e Vice-Presidente da Direcção dos nossos Bombeiros.

CEIA DE CONFRATERNIZAÇÃO

São 20 horas, o Salão Nobre regorgita de Cavalheiros de todas as condições sociais—Magistrados, Advogados, Médicos, Sacerdotes, Industriais, Negociantes, Proprietarios, Capitalistas, Bombeiros, Representantes da Imprensa, etc., etc.

São mais de 200 convivas e o entusiasmo é enorme. O Ex.º Governador Civil do Distrito de Braga, Sr. Tenente-Coronel Armando Nery Teixeira, assume a presidencia da Mesa, tendo ao seu lado direito os Ex.ºs Srs. Dr. Luis Novaes Machado,

illustre Presidente da nossa Camara; Manuel Augusto Vieira, incansavel Vice-Presidente da Direcção dos B. V. de Barcelos; Dr. Francisco Rodrigues Torres, distinto Médico e João Duarte Veloso, prestimoso Industrial e, á esquerda, os Ex.ºs Srs. Dr. Manuel Lima Torres, illustre Presidente da Direcção dos B. V. de Barcelos; Delfim Vinagre, digno Banqueiro; José da Cunha Teixeira, conceituado Negociante e Arquitecto Antonio Borges Vinagre.

Quando estes Cavalheiros entraram no Salão, ouviu-se uma quente salva de palmas e, logo a seguir, graciosas meninas da nossa Terra—mais de 20 gentis barcelenses—dirigidas pela Ex.ª Sr.ª D. Maria do Carmo Meira Carvalho, que, ha tantos anos, vem trabalhando com entusiasmo pelo progresso da Associação dos nossos Soldados da Paz, deram entrada no Salão, sendo tambem recebidas com palmas, muitas palmas, porque já conduziam a deliciosa refeição que constituia a ementa, que tão apreciada foi pelos convivas... Forneceu-a a conceituada Pastelaria «A Moderna», desta cidade.

São 21,30 horas, o Sr. Dr. Lima Torres, illustre Presidente da Direcção, levantase e inicia a série de brindes, principiando por agradecer a presença das Autoridades, Imprensa e demais assistentes, falando, tambem, dos velhos e novos convivas, como sejam os Srs. Dr. Francisco Rodrigues Torres e João Duarte e, dos novos, os Srs. Dr. José Ferreira Gomes, Dr. Joaquim Neiva de Oliveira, Dr. José António Faria Torres, Padre José Figueiredo do Vale Novaes, Antonio Oliveira Neiva, etc., não esquecendo as gentis Sócios Honorárias que ali se encontravam.

Tambem se referiu, com carinho, á chegada ao Salão dos Aspirantes 27 e 38, respectivamente, Srs. Sérgio Santos e Henrique A. Correia, que tinham ido dar sangue para salvar a vida duma doente, ovinde-se uma quente salva de palmas, tributada áqueles generosos Bombeiros, dadores de sangue!...

S. Ex.ª, depois, pediu 1 minuto de silêncio para sufragar as almas dos Srs. Tomé Agostinho de Carvalho e Emílio Rodrigues Moreira, que foram dois elementos de valor dentro daquela Associação.

Em seguida, procedeu-se ao descerramento das fotografias dos Beneficentes da Associação, cujos retratos acima inserimos, Srs. Delfim Vinagre, Arquitecto Gaspar de Sousa Coutinho e Joaquim de Oliveira Neiva, este, já falecido.

Essas fotografias foram descerradas, respectivamente, pelos Srs. Arquitecto Antonio Borges Vinagre, Engenheiro Sousa Coutinho e Antonio de Oliveira Neiva.

O Sr. Dr. Joaquim Neiva de Oliveira, distinto Médico, agradeceu a homenagem prestada a seu falecido tio e os Srs. Delfim Vinagre e Arquitecto Sousa Coutinho tambem agradeceram as homenagens que lhes foram dispensadas pela Direcção e Comandos daquela Associação.

Ainda fizeram uso da palavra os Srs. Dr. José Ferreira Gomes, (pelos novos), Dr. Luis Novaes Machado, Augusto Soucasaux, Carlos Martins, Alberto Novo e Capas Peneda, que sugeriu a ideia de se proceder a uma *quêta* entre a assistência para, com o produto, oferecer um banquete ás gentilíssimas Sócios Honorárias, que serviram a Ceia. A's 23 horas o Ex.º Governador Civil encerrou a interessante Festa que decorreu com o maior entusiasmo e ordem. Todos os oradores receberam fartos aplausos.

NOTAS

Um Director dos Bombeiros de Goadomar, pediu licença para colocar duas fitas na Bandeira dos Bombeiros de Barcelos.

—Por 15 anos de bons Serviços, foi condecorado o Aspirante n.º 29, Sr. José Alves Leite e, com a fita de 5 anos, as praças n.ºs 3, 6, 15, 28 e 30.

—Foram recebidos diversos telegramas de saudação e, entre eles, um do nosso illustre conterrâneo, que se encontra na Índia, Sr. Tenente João Esteves de Miranda, neto do saudoso Comandante Esteves.

—Depois da Ceia, realizou-se um animado baile, que durou até ás 4 horas.

—O **BARCELENSE**, que tem a maior consideração pela Ex.ª Direcção, Comandos e Corpo Activo dos bravos Bombeiros Voluntarios de Barcelos, felicita-os pelo exito das solenidades e agradece as gentilezas dispensadas aos seus Director, Redactor e Editor.

BAPTIZADO

Na Igreja Matriz, recebeu as águas lustrais do baptismo uma filhinha do nosso amigo e assinante, Sr. Dr. Agostinho Reis, illustre Director do Colégio Infante de Sagres, de Esposende. A neofita foi dado o nome de Margarida Maria, parainfando a Sr.ª D. Maria Violeta Gonçalves Quinta da Costa e o nosso amigo Sr. José Pereira da Quinta Gomes da Costa, tios maternos da simpatica Margarida Maria.

PROMOÇÃO

O nosso amigo, Sr. Guilherme Manuel Pereira dos Santos, digno Chefe da Estação Telegrafo Postal, desta cidade, mediante concurso, foi promovido a 2.º Oficial dos C. T. T.

Ao probo Funcionário, que continua a chefiar a nossa Estação, enviamos felicitações.

**ASSEMBLEIA BARCELENSE
ELEIÇÃO**

Sábado, nesta Casa de Recreio e Instrução, realizou-se a eleição dos corpos directivos, dando o resultado que segue:

Direcção—Efectivos: Dr. Manuel Henriques Moreira, Alberto Augusto Guimarães Vale, Carlos Eduardo Matos de Almeida Vianna Lopes, Dr. Adelino Augusto Pereira de Andrade e José da Silva Guedes Encarnação.

Suplentes: José Pereira da Silva Corrêa e João de Deus Soares.

Assembleia Geral—Dr. Manuel Baptista de Lima Torres, Dr. José Teotónio de Azevedo Fonseca e Joaquim Rodrigues da Silva.

Conselho Fiscal—João Pereira da Silva Corrêa, Eng. Manuel Julio de Sousa Lima Torres e Antonio Maria dos Reis.

NOVO DELEGADO

Segunda-feira, no Tribunal Judicial, tomou posse do cargo de Delegado do Procurador da Republica desta comarca, o Ex.º Sr. Dr. Abel Pereira Delgado, que veio de Ovar.

Segundo nos informam, S. Ex.ª é um Magistrado íntegro e muito inteligente, a quem cumprimentamos.

FESTAS DE ANOS

Na passada terça-feira, dia 11, teve a sua festa natalicia a Sr.ª D. Julia Brandão Lopes, proprietaria. Felicitações.

—No dia 5 do corrente fez 71 anos o nosso amigo e assinante, Sr. Joaquim Leonor Faria das Eiras, proprietário, de Vila Seca. Parabens.

—Hoje, completa 88 anos o nosso velho amigo, Sr. Luis Pi-

res Gomes, pai do nosso tambem amigo e assinante, Sr. Alberto Pires Gomes, Banqueiro, no Rio de Janeiro. O venerando ancião, que está na companhia dos seus netos, Srs. Herminio e João Alberto Maia Gomes, nesta cidade, encontra-se de saude.

Parabens e que esta data se repita por muitos mais anos, são os nossos votos.

BOM SUCESSO

Teve-o, dando á luz uma menina, a dedicada Esposa do nosso amigo e assinante, Sr. António Miranda Faria e Silva. Parabens.

DOENTES

Guardam o leito a Sr.ª D. Delfina de Lima Garrido, e os nossos amigos Srs. Francisco Vasconcelos Bandeira e Lemos e David Miranda.

MOEDAS DE 10\$00

Foi prorrogado o prazo, até 28 de Fevereiro, para a recolha destas moedas, que são aceites nas Tesourarias de Finanças e nas Agencias do Banco de Portugal.

FARMACIA DE SERVIÇO

Amanhã, Farmacia Oliveira.

CASAMENTOS

Na antiga Colegiada, desta cidade, celebrou-se o casamento entre o Sr. Alberto de Almeida Saraiva, de Braga, e a Sr.ª D. Maria Aurora Pereira de Faria, premdada filha do nosso amigo, Sr. João Alves de Faria, intelligente Ajudante da Secretaria Notarial, deste concelho, e de sua Esposa, Sr.ª D. Maria Pereira de Faria.

Depois do enlace, em casa dos

SARRA BUTEIRO Amanhã, dia 16, na PENSÃO MIRANDA. Excelente paladar. Aceitam-se encomendas, pelo Telefone 8314.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

FILIAL EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos & Ordem e a Prazo — Transferências e/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

O BOLO REI da PASTELARIA ARANTES, TEM SIDO TODOS OS ANOS
CONSIDERADO O MELHOR

Armazém de Lanifícios

DE

Manuel F. Cordeiro

51—Avenida Dr. Oliveira Salazar—52 BARCELOS
(NOS BAIXOS DA PENSÃO URBANA)

Onde se encontra uma completa colecção de lanifícios, á
disposição dos Ex.^{mos} Clientes.

país da noiva, foi oferecido um
delicioso «lanche», que deu moti-
vo á troca de afectuosos brin-
des.

Na igreja paroquial da Mea-
dela, Viana do Castelo, efectuou-
se o casamento do Snr. Ma-
nuel de Sousa Galeão, nego-
ciante, filho da Snr.^a D. Sára
Ernestina da Conceição e do
Snr. Emidio de Sousa Galeão,
comerciantes em Viana do Cast-
telo, com a nossa gentil conter-
ranea Snr.^a D. Maria Estrela de
Freitas Correia, simpática filha
da Snr.^a D. Tereza de Freitas
Correia, já falecida, e do nosso
amigo e assinante, Snr. Manuel
Correia, estimado G. N. R., na-
quela cidade.

Foram padrinhos, por parte
da noiva seu pai e sua irmã,
Snr.^a D. Margarida de Freitas
Correia e, por parte do noivo,
seus pais. O acto religioso foi
celebrado pelo Rev.^o Padre Dani-
el Machado, considerado Prior
de Monserrate, que pronunciou
uma vibrante alocução dedica-
da aos nubentes.

Em casa dos noivos foi ser-
vido um fino «Copo de Agua»
o qual deu ensejo á troca de
afectuosos brindes entre os nu-
merosos convidados.

No Santuario de Nossa Se-
nhora da Franqueira realiza-
ram o seu casamento a Snr.^a
D. Maria Tereza de Jesus Reis,
filha do Snr. João Fernandes
dos Reis e da Snr.^a D. Deolin-
da Rosa Terleira dos Reis, com
o Snr. Dr. José Antonio Gavi-
nha Júnior, distinto Clinico em
Viana do Castelo e abastado
proprietário e capitalista, filho
da Snr.^a D. Maria Maciel Gavi-
nha e do Snr. José Antonio
Gavinha, já falecido.

Foram padrinhos por parte
da noiva, seus irmãos, Snr.^a
D. Estela da Conceição Reis
Cruzeiro e o Snr. Antonio Ma-
ria dos Reis, digno Industrial
nesta cidade e, pelo noivo, o
Snr. Manuel Pires Maciel e D.
Cacilda Vinagreiro Maciel, tios
do noivo.

—Aos 3 novos lares cristãos de-
sejamos as melhores venturas.

FALECERAM:

Em Faria, Ana Alves de Ma-
tos, de 62 anos.

—Em Viatodos, Emilia de
Araujo, de 82 anos.

—Em Barcelinhos, Joaquim
Pereira, Simões, de 75 anos,
Joaquina da Silva Miranda, de
73 anos, Angelina da Conceição,
de 71 anos e Marcelina Gomes
Barbosa, de 48 anos.

—Em Alvelos, Ana da Silva,
de 71 anos.

—Em S. Tiago do Couto,
Rosa de Oliveira, de 67 anos.

—Em Galegos Santa Maria,
Fernando José Ferreira, de 77
anos e Manuel Faria Esteves,
de 66 anos.

—Em Palme, Barnardina de

Sá Codeço, de 90 anos.

—Em Tamel Santa Leocadia,
Maria Josefa da Costa Sá Via-
na, de 65 anos.

Srs. possuidores de Telefones

Os Motoristas da Praça de
Barcelos, pedem a todos os Srs.
possuidores de telefones, o favor
de, quando fizerem qualquer cha-
mada para a Praça, terem a res-
ponsabilidade da mesma, visto
que muitas das vezes são chama-
dos e, depois, não aparecem os
clientes.

Cuidado, pois, ao fazerem qual-
quer chamada para os Motoristas
de Barcelos, porque as desloca-
ções custam dinheiro.

Os Motoristas

CANETAS ALEMÁS
E'ro-404-Exclusivo
APARO DE OURO
São vendidas a prestações de
5000 semanais, com Bonús
Entregas á 1.^a prestação.
QUIOSQUE da BAGOEIRA

AVISO

Tendo o Snr. Firmino Vas-
concelos, da freguesia de Vila
Cova, abandonado na Garagem
Auto Cávado 2 automoveis
destinados a sucata, previne-se
que não os retirando até ao
dia 20 do corrente mês, os
mesmos serão vendido sem pra-
ça e o que derem levado a cré-
dito do seu débito.

JOÃO CASCUDDO

Comunica aos seus estimados
clientes e amigos que dentro
em breve vai iniciar um sorteio
a prestações com a afamada
caneta alemã LUXOR
(com aparo de ouro)

Casa das Frutas e Cereais

Por motivo de retirada do seu
proprietário, passa-se, em boas
condições este estabelecimento,
sito na Avenida Dr. Oliveira Sa-
lazar. Quem o pretender, queira
falar na mesma avenida n.º 41.

Casa

Em S. Paio do Carvalhal, alu-
ga-se a esplendida Casa do Snr.
João Machado.

Informa Corrêa & Cardoso—
Barcelos.

Dinheiro ao juro da lei

Desejam dinheiro, sobre hipot-
teca, ao juro da LEI?

Venham a esta redacção, ou
vão a Braga, à Rua Francisco
Sanches, n.º 82—com Telefone
3236, que informam quem o dá.
Também se empresta dinheiro
sobre automoveis e camionetes.

MATO

Vende-se uma partida, na fre-
guesia de S. Veríssimo, junto ao
bairro. Informa a redacção.

VINHOS

A PENSÃO ARANTES vende
os vinhos aos seguintes preços:

Vinho velho muito bom,
litro 2\$40
Vinho novo de 1.^a, litro 2\$80
Vinho branco muito fino
litro 4\$00

CADA 5 LITROS

Velho 5 litros a 2\$20 11\$00

Novo 5 litros a 2\$50 12\$50

Branco 5 litros a 3\$50 17\$50

São vinhos de Lavradores de
toda a confiança e proprios para
engarrajar. TELEFONE 8366

VANTAGENS PARA TODOS

Tendo necessidade de mandar
consertar o seu relógio; precisan-
do de comprar algum objecto de
ouro ou prata; desejando adqui-
rir um relógio de boa marca e a
preços vantajosos, só um cami-
nho tem a seguir: visitar a
«Ourivesaria Nova» á Rua D.
António Barroso, enfrente á Con-
feitaria Salvação, desta Cidade.

COMPANHIA DE

SEGUROS GARANTIA

Agente em Barcelos:

Viuva de José Cibrão

PENSÃO MIRANDA

Telf. 8314

Pensão Sior do Este

COM SECÇÃO DE VINHOS

Largo da Estação—NINE

Passa-se com todo o seu re-
cheio. Ver e tratar na mesma,
ou falar na Casa das Mobílias,
Campo da Feira—Barcelos.

A NOSSA VIVENDA

Vende-se a posição n.º 80—2.^a
classe.

CAMILO RAMOS

Cirurgião-Dentista e

Farmacéutico

DOENÇAS da BÓCA e DENTES

BILHAR

Em estado de novo, com es-
plendida taqueira e com dois
jogos de bolas, marfim e massa,
vende-se, em boas condições.
Informa esta Redacção.

TEM AUTOMOVEL?

Na Casa das Mobílias

na Av. Dr. Oliveira Salazar, 37
a 39 (CAMPO DA FEIRA), Bar-
celos e em Famalicão, Rua A.
Pinto Basto, 110, vende Capa-
chos com recortes. Basta indicar
marca e ano do seu carro.

CASA TORRE—VENDE-SE

Em Barcelinhos, no lugar dos
Penedos. Informa esta Redacção

ALTO-FALANTES

Preferam sempre a

CASA SOUCASAUX

Telefone 8345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.

MOTO

F. N. em bom estado, ven-
de-se.

Quem a pretender, queira
falar com o Snr. Senra, de
Adães.

COLCHÕES

Reformam-se e fazem-se no-
vos em folhelho, sumáuma ou
palha, por preços módicos, na
CASA DAS MOBILIAS
Campo da Feira—Barcelos

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA} BANQUEIROS

Capital: Vinte milhões de escudos

Agências: ARCOS DE VALDEVEZ, PENICHE,
— AMARANTE, FÁTIMA (Santuário) —

Papéis de crédito—Notas de todos os países—Depósitos á
ordem e a prazo—Descontos—Cheques—Transferências—
Abertura de créditos e todas as operações bancárias.

53—RUA SÁ DA BANDEIRA—PORTO

Telefs.: 20134/5/6—Est., 230 * Teleg. Augafo

CORRESPONDENTE NO BRASIL:

Casa bancária PINTO DE MAGALHÃES, L.^{da}

RUA DE OUVIDOR, 86—RIO DE JANEIRO

(A INAUGURAR DURANTE O ANO CORRENTE)

A's Caixas de «20 Amigos»

A Papelaria LIZ acaba de criar um novo modelo de caderne-
tas c/c para os seus associados, fornecendo também livros «Caixa-
«Borrão», assim como os livros de requisições.

VENEZUELA

Via aérea com todos os impostos 11.355\$50

Via marítima em 2.^a classe com impostos 8.640\$00

BRASIL

Passagens em 2.^a classe com impostos 7.391\$00

AFRICA

Sem carta de chamada deposita a volta

Grande baixa de preço no navio «QUANZA»

PARA TODAS AS INFORMAÇÕES

Agência de Viagens «A POVEIRA»

PRAÇA DO ALMADA, 45

Telefone n.º 291—POVOA DE VARZIM

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Agência e Posto de Socorros em

Barcelos—Av.^a DR. OLIVEIRA SALAZAR— 55

SEGUROS: VIDA, INCENDIO,
ACIDENTES DE TRABALHO E PES-
SOAIS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS
UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

MOVEIS MELHORES E MAIS BARATOS

Se tem duvida visite o sortido e preços na

CASA DAS MOBILIAS

Av. Dr. Oliveira Salazar (Campo da Feira)

BARCELOS

Famalicão—R. A. Pinto Bastos, 110

SAMETIL

Nas Eczemas rebeldes e outras doenças da pele. Remédio
heroico é o SAMETIL liquido.

Nas Frieiras não ulceradas SAMETIL liquido.

Nas Frieiras ulceradas SAMETIL em pó.

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS DO

CONTINENTE E ULTRAMAR

PENSÃO MIRANDA

PASSA-SE

(completa)

INFORMA NA MESMA

50 CONTOS

Dá-se esta quantia, mediante
1.^a hipoteca. Prefere-se em pre-
dios urbanos.

SARRABULHO—Á MODA DE BARCELOS, AMANHÃ E AOS DOMINGOS, NA PÉROLA DA AVENIDA